

Goiás Industrial

Pauta Extra

COM QUE ROUPA?
INDÚSTRIA GOIANA DA MODA BUSCA SE REINVENTAR APOS PANDEMIA



Página [12](#)

BOLETIM SEMANAL DE NOTÍCIAS DA FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE GOIÁS

VACINA, JÁ!

COMPRA POR EMPRESAS AVANÇA E LUTA CONTÍNUA NO SENADO

“A espera é uma inimiga do cidadão, já que muitos perderam a vida enquanto aguardavam a vacina na fila do SUS.”

SANDRO MABEL, presidente da Fieg, ao defender a compra de vacinas por empresas

Alex Malheiros



Páginas [02](#) a [03](#)



INOVAÇÃO SEM LIMITE
SESI GOIÁS CLASSIFICADO PARA MUNDIAL DE ROBÓTICA

Página [10](#)

Alex Malheiros



QUEM TEM FOME, TEM PRESSA

Fieg + Solidária entrega cestas por drive-thru

Páginas [06](#) a [08](#)

Silvio Simões



É GRIPE!

FIEG E SESI JÁ VACINARAM MAIS DE 4,2 MIL CONTRA H1N1

Páginas [04](#) a [05](#)

PANDEMIA

PROJETO QUE AUTORIZA EMPRESAS A COMPRAR VACINAS AVANÇA E LUTA CONTINUA NO SENADO



PANDEMIA
COVID-19

Totalmente engajada nos esforços para conter o avanço da pandemia do Sars-CoV-2, a Federação das Indústrias do Estado de Goiás (Fieg) comemorou a aprovação, pela Câmara dos Deputados, do projeto de lei que permite participação direta do setor privado na aquisição de vacinas contra a Covid-19.

Como resultado de intensa mobilização feita pelo presidente da Fieg, **Sandro Mabel**, a Câmara dos Deputados aprovou terça-feira (6/4) substitutivo da relatora, Celina Leão (PP-DF), com alterações no Projeto de Lei 948/21, do deputado Hildo Rocha (MDB-MA), que autoriza a compra de vacinas pelas empresas para a imunização gratuita de seus empregados, sócios e prestadores de serviços, desde que a companhia repasse metade das vacinas à rede pública de saúde.

O projeto ainda será analisado pelo Senado. Para **Sandro Mabel**, a aprovação foi uma grande conquista, mas a matéria precisa ser modificada pelos senadores por conta da

Parabéns aos deputados que votaram **SIM** para a compra de vacinas pela iniciativa privada.



Parabéns, estamos juntos pela vacinação de todos!



■ Material da Fieg destaca posição da bancada de Goiás na Câmara dos Deputados, que votou em peso pela aprovação do projeto das vacinas

obrigatoriedade, mantida na última hora, de destinação de 50% das vacinas ao SUS. **“Alcançamos uma grande vitória e agora vamos trabalhar para retirar a obrigação equivocada da doação ao SUS, mesmo porque cada vacina comprada pelas empresas já é doação ao sistema, uma vez que reduz o universo a ser imunizado”**, sublinhou.

Ele agradeceu a cada um dos deputados goianos que votou a favor da aquisição de vacinas contra Covid-19 pelo setor privado. “Contamos com o apoio do Senado, agora.”

“A ESPERA É UMA INIMIGA DO CIDADÃO”

Em entrevista sexta-feira (9/4) à Rádio Sucesso FM, de Goiânia, o presidente da Fieg criticou a lentidão no programa de vacinação pública contra a Covid-19, em meio ao agravamento da pandemia. **“A espera é uma inimiga do cidadão, já que muitos perderam a vida enquanto aguardavam a vacina na fila do SUS”**, disse ele ao falar sobre sua luta pela aprovação, pela Câmara dos Deputados, do projeto de lei que permite a aquisição, pelo setor privado, de imunizantes contra a doença.

Alex Malheiros



■ Sandro Mabel aplaude deputados federais por aprovação de projeto que autoriza compra de vacinas por empresas e mantém articulação para vitória no Senado

Sandro Mabel manifestou preocupação com a saúde dos colaboradores da indústria que ainda não receberam a vacina, além de lamentar o retardamento da retomada dos negócios e o crescimento da economia do País. Ele ressaltou a importância da compra da vacina por empresas, uma vez que a ação desafogaria a quantidade numerosa de pessoas que

necessitam do imunizante e ainda não conseguiram devido à definição de grupo prioritário.

O presidente da Fieg reiterou que o projeto de lei aprovado no Congresso não se trata de mera comercialização da vacina, mas sim de saúde pública. **“Lockdown foi decretado, comércios foram fechados e o povo brasileiro se viu preocupado com o seu ganha-pão.**

O empregador não quer vacina para sua família. Muitos foram ao exterior e receberam a dose. O empregador quer saúde para seus colaboradores e vai buscar isso com a aquisição do imunizante. Não é uma competição, é uma parceria, já que, se 100 mil pessoas forem vacinadas, são menos 100 mil para o Ministério da Saúde destinar as doses.”●

MOVA-SE JUNTO COM O SESI.



Esportes e atividades físicas SESI.
A melhor hora do seu dia.
sesigoias.com.br















■ Na Barão Alimentos, em Aparecida de Goiânia, funcionários fazem fila para vacinação, seguindo protocolos de saúde

SAÚDE

FIEG E SESI VACINAM MAIS DE 4,2 MIL TRABALHADORES CONTRA GRIPE H1N1

Daniela Ribeiro

Fotos Silvío Simões

A Federação das Indústrias do Estado de Goiás (Fieg), por meio do Sesi, já vacinou contra a gripe H1N1 mais de 4,2 mil trabalhadores de 50 indústrias goianas. A imunização realizada anualmente no mês de abril foi antecipada para o dia 22 de março devido à lotação dos hospitais por conta da pandemia da Covid-19, cujos sintomas são semelhantes aos

da gripe. Imunizada contra a H1N1, o diagnóstico de coronavírus é mais rápido e a população deixa de agravar, sem necessidade, o quadro de caos do sistema de saúde.

Este ano, a previsão do Sesi é imunizar contra gripe, até o mês de junho, 150 mil trabalhadores e seus dependentes de mais de 500 indústrias. Para as empresas, a adesão é uma forma de investir na promoção da saúde dos colaboradores e

de garantir um ambiente de trabalho saudável e produtivo. A vacina disponibilizada é a quadrivalente – uma única dose contra a Influenza A e B, seguindo recomendação da Organização Mundial da Saúde (OMS) e da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa).

SESI GOIÁS SAI NA FRENTE NA IMUNIZAÇÃO

Entre as empresas que tiveram seus trabalhadores imuni-

zados está a Barão Alimentos, de Aparecida de Goiânia. O presidente da Fieg e diretor regional do Sesi, Sandro Mabel, esteve na abertura da campanha da indústria, onde foi recebido pelo presidente, Jerry Alexandre, também diretor da federação, e afirmou que Goiás é o primeiro Estado a iniciar a campanha de vacinação contra a gripe H1N1. “Antecipamos em quase um mês para garantir que os profissionais da indústria ►

tenham mais proteção, não corram o risco de ter uma gripe ou um resfriado, acabarem lotando os postos de saúde e ainda se contaminando com a Covid-19”, disse.

De acordo com o presidente da Fieg, quanto mais rápido a população estiver vacinada contra a gripe H1N1 e a Covid-19, melhor será para o Brasil e para a economia. “Queremos ajudar as indústrias, a população e o País na sua retomada.”

O presidente da Barão Alimentos, Jerry Alexandre, avalia que a produtividade da indústria cresceu desde que a campanha começou a ser realizada na empresa. “Há vários anos, vacinamos com o Sesi e o índice de pessoas com gripe

tem sido cada vez mais baixo. Enquanto isso, os números de afastamento também reduziram”, sublinhou.

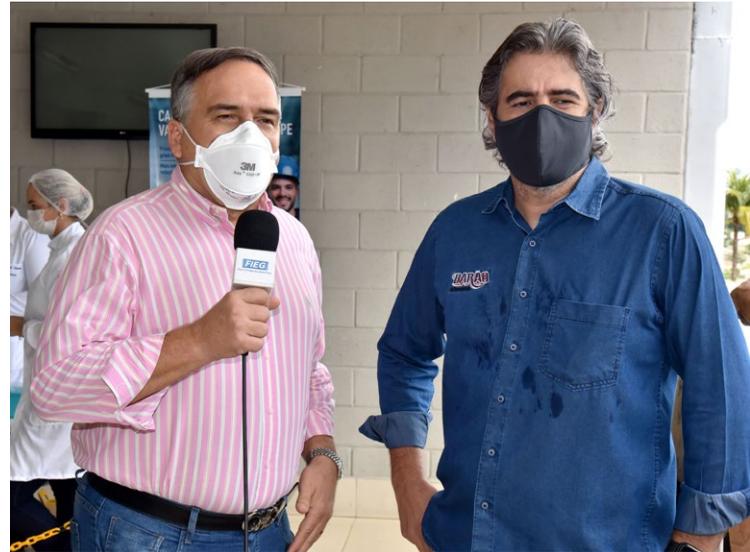
Apesar da pandemia, o gerente de Saúde e Segurança do Sesi, Bruno Godinho, lembrou que a instituição está preparada para vacinar os trabalhadores da indústria. “Iremos atuar, dentro das indústrias, seguindo todos os protocolos de segurança contra a Covid-19”, explicou.

REFERÊNCIA

Há 11 anos, o Sesi é referência em campanhas de vacinação em todo o País. Só em Goiás, cerca de 70 mil pessoas são imunizadas anualmente contra a gripe H1N1. A iniciativa complementa a campanha

realizada anualmente pelo governo federal, que imuniza grupos de maior risco, como crianças, gestantes, profissionais de saúde, idosos e doentes crônicos.

■ **Sandro Mabel**, presidente da Fieg e diretor regional do Sesi, e **Jerry Alexandre**, presidente da Barão, abrem campanha de imunização



FIEG 70 ANOS

Inovação fazendo o bem e formando CAMPEÕES.

FIEG

PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

70 anos
fazendo
o bem
Fundado em 1950





■ Na Casa da Indústria, funcionários e voluntários fazem a entrega de produtos alimentícios em sistema drive-thru seguindo protocolos de saúde em meio à pandemia

FIEG + SOLIDÁRIA

CESTAS DE ALIMENTOS DRIVE-THRU



Mesmo diante do agravamento da pandemia e de medidas sanitárias, a Fieg + Solidária mantém distribuição de alimentos a pessoas carentes, obedecendo protocolos de segurança

**Dehovan Lima e
Luciana Amorim**

Fotos: Alex Malheiros

Em meio às restrições impostas por novos decretos governamentais, diante do agravamento da pandemia, a Fieg + Solidária buscou reinventar sua atuação neste início de ano. As costumeiras segundas-feiras de doações de cestas de alimentos e outros produtos na Casa da Indústria foram substituídas por distribuição no sistema drive-thru, em que a

entrega se dá diretamente dentro de carros a representantes de instituições filantrópicas previamente cadastradas.

Nos últimos dias de março e início de abril, fase mais crítica da pandemia, a presidente da Fieg + Solidária, **Raquel Ribeiro**, e a coordenadora de distribuição, Luciana Machado, realizaram entregas de cestas de alimentos às instituições filantrópicas Solar Colombino Augusto de Barros, Casa de Auxílio Chico Xavier, Centro

Espírita Chico Xavier, ONG Olhando para o Próximo (ONG OPP), Casa de Polyana – Núcleo Assistencial Espírita, Casa de Davi, Comunidade Terapêutica – Projeto Galileu e Ministério Filantrópico Terra Fértil.

A voluntária Francislene de Souza Camarotto, da Casa de Polyana, agradeceu as doações recebidas e explicou que os alimentos serão destinados a famílias que moram na região do Parque Amazônia e Parque Anhanguera, em Goiânia. Se-

gundo ela, “o alimento tem sido um consolo, neste momento dramático, com muitas famílias enlutadas”, em consequência da pandemia da Covid-19.

Com apenas um dia após sair da UTI, o voluntário Wildon da Silva Lima, da Comunidade Terapêutica Projeto Galileu, em Trindade, buscou as doações e falou sobre o sentimento de gratidão pela vida. “Deus me deu essa oportunidade de estar servindo. E enquanto eu estava na UTI, falei para Deus que eu ▶

quero ser instrumento sempre da sua mão. E hoje estou aqui buscando os alimentos para o projeto tão necessitado de alimentos”, comemorou.

A missionário e diretora técnica do Ministério Filantrópico Terra Fértil, Rubia Barbosa, destacou a parceria com a Fieg + Solidária. “Desde o início da pandemia, o projeto Fieg + Solidária está muito presente conosco, de mãos dadas com a Ministério Terra Fértil, com doações de cestas básicas, de alimentos que têm servido de assistência para famílias que nós atendemos. Nós sabemos que este momento de pandemia é muito delicado e o sentimento que temos é de gratidão. Nós agradecemos aos empresários que doaram, porque estão fazendo a diferença na vida de centenas de crianças e famílias do Ministério Filantrópico Terra Fértil”, ressaltou.

A NECESSIDADE PEDE URGÊNCIA

As doações são fruto de esforços de empresários, sindicatos, mineradoras e comunidade, por meio das unidades do Sesi e Senai, responsáveis pela coleta de alimentos para serem distribuídos a famílias em situação de vulnerabilidade social. Desde o início da pandemia, o projeto de responsabilidade social já entregou mais de 200 toneladas de alimentos e itens de higiene e limpeza a 228 entidades assistenciais.

O balanço foi apresentado pela presidente da Fieg + Solidária, **Raquel Ribeiro**, ao participar de reunião do Conselho



■ **Raquel Ribeiro, presidente da Fieg + Solidária, ao lado dos presidentes da Fieg, Sandro Mabel e da Aesfieg, Cláudio Cavalcante, e de representante do Lar Espirita Francisca de Lima:** “A necessidade de ajudar pede urgência. Estamos vivendo um luto generalizado, famílias devastadas pela dor, com a perda de entes queridos pela pandemia e pela fome”



■ **Voluntários Francislene de Souza Camarotto, da Casa de Polyana, Wildon da Silva Lima, do Projeto Galileu, e Rúbia Barbosa, do Ministério Filantrópico Terra Fértil, agradecem doações da Fieg + Solidária**

Temático de Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (CDTI) da Fieg, no final de março. **“A necessidade de ajudar pede urgência. Estamos vivendo um luto generalizado, famílias devastadas pela dor, com a perda de entes queridos pela pandemia e pela fome. Se tem um recado que a pandemia deixa é que somos todos iguais. Nessa ‘guerra’, queremos levar conforto e esperança. Para isso, contamos com a essencial ajuda dos industriais goianos”**, afirmou Raquel, ao reconhecer o engajamento do presidente do CDTI/Fieg, Heribaldo Egídio, na campanha. Na última semana, ele doou ao projeto 500 quilos de alimentos.

O presidente da Fieg, Sandro Mabel, também destacou o esforço da entidade no aparelhamento de hospitais e unidades de saúde, inclusive com a cessão em comodato de quase uma centena de capacetes Elmo, equipamento que evita a intubação do paciente em até 70% dos casos. Paralelamente, a federação também mobiliza empresas e indústrias goianas para arrecadação de cilindros de oxigênio, por meio da campanha Respira Goiás.

ALMOFADAS DE CORAÇÃO

Em outra ação de responsabilidade social, a presidente da Fieg + Solidária, **Raquel Ribeiro**, entregou 500 kits de “almofadas de coração” ao projeto Ensinando a Abraçar, que ampara mulheres em tratamento de câncer de mama,



■ **Produção de almofadas de coração na Faculdade Senai Ítalo Bologna mobiliza profissionais da área de confecção**

dentre outras atividades. No formato de um coração, as peças, confeccionadas pela Faculdade Senai Ítalo Bologna, em Goiânia, ajudam as mulheres ao proporcionar-lhes conforto e amenizar a dor por sua característica anatômica, que permite fácil encaixe no corpo, segundo explica o diretor da unidade, Dario Queija.

Raquel Ribeiro realizou a entrega dos kits à primeira-dama de Goiânia, Thelma Cruz, que é voluntária da ONG Ensinando a Abraçar. **“Nós tivemos a oportunidade de conhecer os projetos sociais dos quais a primeira-dama participa. Para nós, é uma honra poder ajudar e destinar os kits de almofadas pra uma instituição séria, comprometida com o voluntariado”**,

destacou **Raquel Ribeiro**.

O Senai, por meio de suas unidades de ensino profissionalizante, é um dos principais parceiros da Fieg + Solidária, em diversas frentes de atuação, a exemplo da confecção das almofadas de coração e de centenas de máscaras de proteção facial e aventais, destinados a famílias em situação de vulnerabilidade social.

O trabalho de confecção das almofadas pela Faculdade Senai Ítalo Bologna mobilizou a equipe de professores da área de confecção, sob a coordenação técnica de Hélia Maria, que desenvolveu desde a modelagem das peças, corte e confecção. A ação teve a colaboração de docentes dos núcleos de Trindade, Jaraguá e do CASC de Campinas. ●



■ **Raquel Ribeiro a a primeira dama de Goiânia, Thelma Cruz: parcerias em projetos sociais**

CURSOS TÉCNICOS SENAI

Você + preparado
e ganhando mais.
Um Campeão.

Anúncio

senaigoias.
com.br/tecnicos
4002-6213



ENSINO

SESI GOIÁS CLASSIFICADO PARA MUNDIAL DE INOVAÇÃO EM ROBÓTICA EDUCACIONAL



■ Equipe Titans L.J, do Sesi Planalto (Goiânia), representa Brasil no Global Innovation Award (GIA), mundial de robótica educacional

Daniela Ribeiro, com informações do Portal da Indústria

A equipe Titans L.J, do Sesi Planalto, em Goiânia, está entre os seis times selecionados para representar o Brasil no Global Innovation Award (GIA), competição considerada a grande premiação no quesito inovação da robótica educacional do mundo. Os estudantes desenvolveram um equipamento para fazer exercícios físicos durante viagens muito longas de avião e de ônibus. O Elastic Move previne a trombose venosa, doença causada pela formação de coágulos

no interior das veias após a pessoa ficar com os membros inferiores parados por muito tempo.

O projeto de inovação do time do Sesi Planalto foi selecionado entre 92 equipes do Brasil. Estudantes de São Paulo, Santa Catarina e do Paraná também foram indicados. Dentro do tema desta temporada – REPLAY, esportes e brincadeiras que movimentam o corpo e evitam o sedentarismo –, as equipes foram desafiadas a pensar em formas inovadoras de ampliar a prática de atividades físicas para promover a qualidade de vida e a saúde.

A premiação ocorre todos

os anos, juntamente com a atual temporada da First Lego League Challenge, destacando projetos de soluções para problemas do mundo real que demonstrem originalidade e tenham potencial de agregar valor significativo à sociedade.

Normalmente, o GIA é realizado após o Festival Sesi de Robótica, organizado nacionalmente pelo Serviço Social da Indústria. Entretanto, devido à pandemia do coronavírus, foi preciso antecipar a seleção das equipes.

PRÓXIMOS PASSOS

As equipes selecionadas serão indicadas à First para a

etapa mundial, que escolherá 20 finalistas. Cada país pode nomear até quatro equipes. Entretanto, devido ao forte engajamento, Brasil, Austrália, Israel e Turquia são os únicos países que podem indicar mais equipes ao GIA, totalizando seis vagas cada um.

Em 2021, o evento do GIA será realizado remotamente, entre os dias 28 e 30 de junho. Além da cerimônia de premiação, que anuncia o vencedor e dois vice-campeões, as equipes têm a oportunidade de participar de oficinais e atividades focadas em inovação. ●



■ **Jaime Canedo, presidente do Compem-Fieg:** alerta para cruzamento de dados sobre o faturamento das empresas, agora em tempo real

NEGÓCIOS

PIX, entre a funcionalidade e o risco para o empreendedor

Tatiana Reis

Em vigor desde novembro, o PIX – meio de pagamento eletrônico revolucionário que permite transferências e pagamentos em tempo real e que caiu na graça dos brasileiros – foi pauta de encontro on-line promovido pelo Conselho Temático da Micro, Pequena e Média Empresa (Compem-GO) da Fieg, liderado pelo empresário Jaime Canedo.

Dados apresentados durante a live, no fim de março, mostram sua abrangência, com utilização de dispositivos

móveis para realização de operações bancárias no Brasil. Atualmente, o País possui cerca de 230 milhões de smartphones ativos, sendo que 30% desses aparelhos já efetuaram algum pagamento no último ano. Estima-se que 64% dos jovens brasileiros já aderiram aos pagamentos móveis.

“A ferramenta veio para revolucionar as transações financeiras”, afirmou Jaime Canedo, sem deixar de alertar que o empreendedor precisa redobrar a atenção ao declarar o fluxo financeiro das transações. Para

ele, se o PIX traz facilidades, é mais uma ferramenta de que o governo federal dispõe para cruzamento de dados sobre o faturamento das empresas, agora em tempo real.

Durante o encontro, com a participação de cerca de 30 empresários, o gerente da Caixa Econômica Federal (CEF) Ricardo Vilela, que também é consultor financeiro, disse que o PIX faz parte da agenda do Banco Central que busca fomentar a inovação e competitividade no sistema financeiro, além de promover a educação financeira, e

atribuiu o sucesso da ferramenta à pandemia da Covid-19. “A pandemia veio acelerar ainda mais essa tendência. Hoje, muitos pagamentos já são feitos sem contato com quaisquer equipamentos alheios. O PIX vem para agregar, ampliando a escolha do consumidor. É mais rápido, barato e seguro, além de permitir a integração com outros serviços do smartphone, como leitor de QR Code”, explicou Vilela. ●

CASMODA

INDÚSTRIA GOIANA DA MODA TENTA SE REINVENTAR

■ Reunião on-line da Casmoda mobiliza setor, estratégico para a indústria goiana

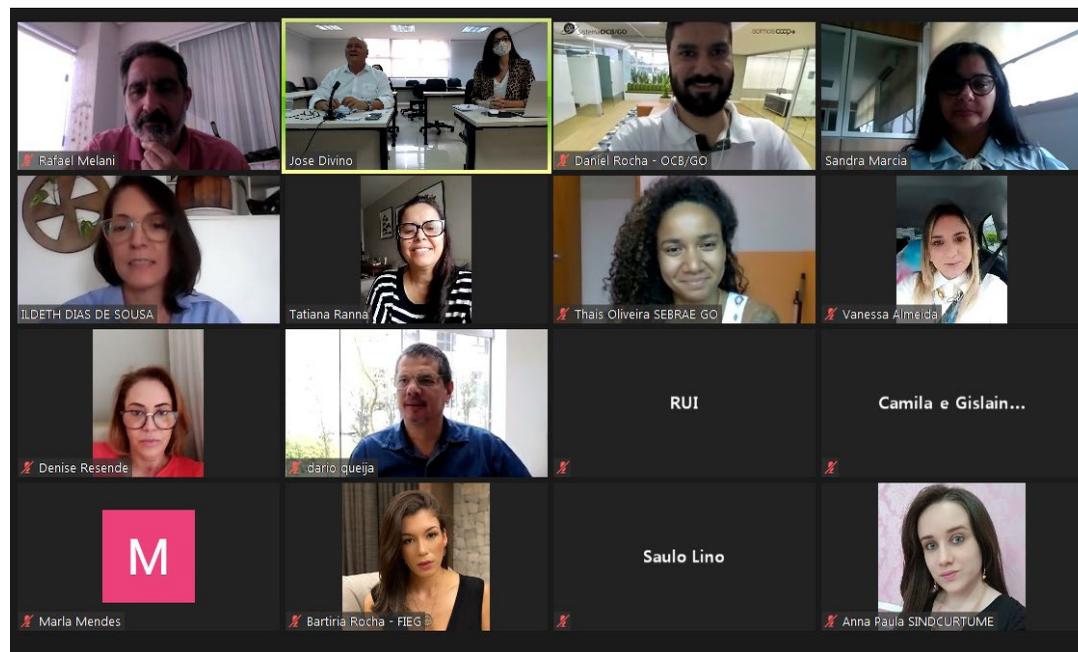
Tatiana Reis

Setor estratégico para a Fieg e um dos mais afetados pela pandemia da Covid-19, com muitas empresas de portas fechadas devido a medidas sanitárias restritivas de funcionamento, a indústria goiana da moda tenta se reinventar e aposta em projetos desenvolvidos por entidades representativas do segmento, com objetivo de fortalecer os negócios e a produção de moda em Goiás.

Nesse contexto, a Câmara Setorial da Moda (Casmoda) da Fieg, liderada agora pelo empresário José Divino Arruda, também diretor da federação e presidente do Sinvest, em substituição a Denise Resende, reuniu conselheiros e empreendedores, em março, para discutir a realidade do setor. A reunião on-line contou com a participação do secretário de governo da Retomada, César Moura, e da superintendente da pasta Raíssa Rodrigues.

Na pauta, foram apresentados o projeto Confecciona Mais, em parceria com o IEL e Senai Goiás, e a iniciativa de calendário de workshops voltados para os temas: atendimento ao cliente, vitrinismo e lavanderia.

Dentre os serviços do por-



tfólio do Senai, são ofertadas consultorias nas áreas de encadeamento produtivo, desenvolvimento de coleção e lean manufacturing, além de cursos para qualificação profissional e aprendizagem industrial, voltados para formação de costureiros, modelistas e técnicos em vestuário.

Segundo José Divino Arruda, o planejamento inclui levar ações para todos os municípios goianos, principalmente considerando que o setor de confecções oferece oportunidades para aproveitamento de mão de obra ociosa, sobretudo feminina, gerando maior independência econômica para mulheres.

“Queremos aproximar

empresas, prefeituras e profissionais para fomento da atividade produtiva. Essa sinergia amplia oportunidades, gera mais empregos e promove o desenvolvimento econômico de regiões”, avalia.

Para tanto, as ações contam com a parceria técnica estratégica do Sebrae, Senai e IEL Goiás, inclusive para levantamento do potencial de cada município, com capacitação de fornecedores locais para o setor.

“Cada ação empreendida será direcionada e efetiva, já considerando o perfil de cada município e região. Além de gerarmos empregos, vamos promover uma maior arrecadação de impostos para o município

ao fomentar a economia local, impactando numa melhor qualidade de vida”, explicou José Divino.

A reunião da Casmoda contou com a participação do superintendente do IEL Goiás, Humberto Oliveira; da gerente sindical da Fieg, Denise Resende; do diretor do Senai Goiás Dario Queija; da gerente de Desenvolvimento Empresarial do IEL Goiás, Sandra Márcia Silva; e de representantes dos sindicatos patronais Sindicalce, Sincicurtume, Sinroupas e das entidades Senac, OCB, Aciap, além de associações do setor de moda de Goiás. ●

GESTÃO

“Sem compliance, empresas estão fora do jogo”

Tatiana Reis

“O mundo será dos eficientes. Ou as empresas mudam e promovem mudanças em suas estruturas, ou estão fora do jogo”. Com esse duro alerta, o especialista Luiz Carlos Szymonowicz chamou atenção dos empresários goianos para a importância da implantação de compliance nos negócios. A palestra on-line Compliance e Governança: Profissionalizando a Gestão da Empresa no Brasil e no Mundo, realizada em março pelo Conselho Temático de Comércio Exterior (CTComex) e Centro Internacional de Negócios (CIN) da Fieg, contou com participação de mais de 50 empresários.

“Governança e compliance são importantíssimos”, frisou na abertura o presidente da Fieg, **Sandro Mabel**, lembrando que o sistema de regulamentação é cada vez mais cobrado nos negócios e que a federação tem implantado ações internas nesse sentido, bem como incentivado as indústrias de Goiás a trilhar esse caminho.

O presidente do CTComex, **Emílio Bittar**, reforçou o mesmo

entendimento, ressaltando que não tem como internacionalizar empresas sem trazê-las para o compliance. “É uma exigência da globalização que traz enorme segurança comercial”, avaliou. Para o empresário, um dos melhores resultados alcançados com a implantação de novos processos é a desburocratização. “As mudanças promovem agilidade na operação”.

Na conversa com empresários, o especialista em Direito Tributário e em Direito Empresarial Luiz Carlos Szymonowicz elencou as vantagens das empresas que decidem implantar processos de compliance e como essa governança corporativa se traduz em redução de custos e riscos, melhora a performance e aumenta a competitividade do negócio.

“O pior risco é o desconhecido. Uma vez identificados os riscos, é possível prevê-los, tratá-los e, inclusive, transformá-los em oportunidades”, defendeu.

Segundo o especialista, o processo de compliance vai além de estar em conformidade com a lei e não é exclusivo das grandes empresas. “Vale pra todo mundo”, alertou, ao obser-



■ **Luiz Carlos Szymonowicz:** “O mundo será dos eficientes”

var que, no caso de pequenos negócios, a complexidade é reduzida e é possível fazer em etapas. “É um processo peregrino, impossível de fazer tudo de uma só vez”.

Szymonowicz enfatizou que o mundo está ávido por bons projetos e por negócios com empresas que estejam dentro de regras de governança, que, por exemplo, contemplem mulheres em seus conselhos de administração, sigam protocolos de conformidade com a preservação ambiental. “É um movimento mundial, não só no Brasil. Quem é bom, fica e se consolida no mercado. Quem não estiver pronto para as mudanças, vai deixar de existir”.

O especialista alertou ainda que é indispensável o comprometimento da alta gestão da empresa para que o processo de compliance seja exitoso, ressaltando que é um procedimento que envolve uma mudança de cultura.

“As empresas temem expor suas informações com o com-



■ **Emílio Bittar, presidente do CTComex-Fieg:** “Compliance é uma exigência da globalização”

pliance, mas é justamente o contrário. O processo promove o autoconhecimento da empresa, justamente para promover o sigilo e confidencialidade. É tratada a informação, mas não uma qualquer, e sim a melhor: a da empresa! Tudo com foco na melhoria da gestão e operação dos negócios”, afirmou ●

MEIO AMBIENTE

A crise hídrica no Daia no radar da Fieg



■ **Daia, principal polo industrial goiano, enfrenta grave crise hídrica**

da Fieg Elaine Farinelli, a união dos diversos setores impactados pelo problema será fundamental na construção de soluções que proporcionem segurança hídrica às indústrias instaladas no polo industrial, bem como permitam a execução e atração de novos investimentos, gerando ainda mais empregos e renda para o município.

Nesse sentido, o Sindifargo vem promovendo ações para recuperação de dez nascentes do Rio Caldas, além de ter contratado estudo para diagnóstico da atual situação hidrológica da bacia. O presidente executivo da entidade, Marçal Henrique Soares, comemorou a criação do Grupo de Trabalho.

“Isso significa que teremos estudos, dados técnicos e uma gestão técnica do Rio Caldas, que abastece o Daia. Teremos apoio da Semad, da Saneago e de outras instituições”, afirmou Marçal, que destacou ainda o apoio do presidente da Fieg Regional Anápolis, Wilson de Oliveira, e o engajamento do Sindifargo na resolução do problema, sobretudo considerando a importância do setor no distrito agroindustrial. ●

Tatiana Reis

Pela segunda vez durante o mês de março, a crise hídrica no Distrito Agroindustrial de Anápolis (Daia) foi pauta de discussões entre vários atores interessados em encontrar soluções para a problemática que envolve o principal polo industrial goiano, responsável pela geração de 22 mil empregos e por abrigar mais de 150 indústrias, com destaque para os setores farmacêutico, automobilístico, químico e de alimentos. De acordo com dados da Secretaria da Economia, o Daia é responsável pela geração de 1% do Produto Interno Bruto (PIB) de Goiás.

Depois de encontro no início do mês, o Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Meia ponte reuniu conselheiros para retomar o assunto. O encontro, realizado em ambiente on-line terça-feira dia 23 de março, contou com participação da assessora executiva do Conselho Temático de Meio Ambiente (CTMA) da Fieg, Elaine Farinelli, e do presidente executivo do Sindicato das Indústrias Farmacêuticas no Estado de Goiás (Sindifargo), Marçal Henrique Soares.

De acordo com relatório de monitoramento apresentado pela Saneago no início de março, o nível de vazão do Rio Meia Ponte está 20% menor que o registrado no ano passado. O dado

trouxe enorme preocupação ao setor produtivo, considerando que o Rio Caldas, responsável pelo abastecimento de água do Daia, faz parte da bacia hidrográfica.

Na reunião, representantes da Saneago apresentaram medidas de curto, médio e longo prazos planejadas para enfrentamento da crise hídrica, além de expor detalhes do Sistema de Abastecimento de Água de Anápolis. Também foi deliberada a criação de Grupo Técnico (GT) para acompanhamento do Rio Caldas, sob presidência da Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (Semad).

De acordo com a assessora



COMÉRCIO EXTERIOR

Exportações goianas dispararam em março

Dados divulgados pelo CIN/Fieg mostram incremento de 805% no saldo da balança comercial, na comparação com fevereiro/21

O Centro Internacional de Negócios (CIN) da Fieg divulgou, nesta sexta-feira (09/04), análise da balança comercial goiana em março. Goiás fechou o último mês com superávit de US\$ 558,3 milhões. O incremento reverte o resultado negativo apurado em fevereiro/21, quando a balança

apresentou déficit de quase US\$ 80 milhões.

As exportações tiveram incremento de 158% no período, com negociação apurada de US\$ 986,5 milhões. O crescimento foi puxado, principalmente, pela soja in natura, carnes e óleo de soja. Com o resultado, Goiás subiu três colocações no

ranking de Estados exportadores, alcançando a 8ª colocação, com participação de 4% no total das exportações brasileiras.

Já as importações fecharam em queda de 7% na comparação com fevereiro/21, com valor negociado de US\$ 428,1 milhões. Dentre os principais itens importados, estão

energia elétrica e produtos imunológicos e químicos. O resultado deixou Goiás na 11ª posição no ranking de Estados importadores. ●

CONFIRA, AQUI, análise completa dos números da [balança comercial goiana - março/2021](#).

Um bom estágio,
um bom lugar pra trabalhar!
Estágio IEL faz a diferença



IEL
PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

Instagram: @ielgo Facebook: /ielgooficial Website: ielgoias.com.br

SINDFATO

SIGEGO

SOLIDARIEDADE NO DESEMPREGO

O Sindicato das Indústrias Gráficas no Estado de Goiás (Sigego) promove ação social para arrecadação de doações para compra de cestas básicas para trabalhadores do setor que foram demitidos e estejam em dificuldade financeira. A campanha busca sensibilizar empresários e colaboradores, que podem também participar da entrega dos alimentos às famílias em situação de vulnerabilidade social.

Segundo o presidente da entidade, Marcos Antônio do Carmo, a ação busca amenizar

a tristeza de famílias que sofrem com o desemprego. “Contamos com as doações de cada associado, fornecedores gráficos e outros parceiros que estejam dispostos a vestir conosco essa camisa e dar as mãos ao próximo, que muitas vezes está bem mais próximo que imaginamos”, afirmou.

As cestas básicas têm valor fixo de R\$ 54,90 ou R\$ 75,50. A variação do valor deve-se à quantidade de produtos que compõem o kit de alimentos. As doações podem ser feitas por meio do PIX 01640556000105. Mais informações sobre a campanha pelo telefone **(62) 3223-6515** ou nos whatsApps **(62) 98100-1788** ou **(62) 99610-0914**.

ASSESSORIA TRIBUTÁRIA

O Sindicato das Indústrias Gráficas no Estado de Goiás (Sigego) firmou parceria com o escritório Conjude - Consultoria e Assessoria Empresarial para defesa dos interesses tributários das empresas associadas à entidade. O serviço inclui auditoria, revisão da NCM (classificação fiscal do produto), planejamento tributário e administrativo e administração, revisão e recuperação judicial de passivos tributários. Os associados interessados em conhecer os serviços podem entrar em contato pelo telefone (62) 9999-7172 para mais detalhes sobre a parceria.



SINDIFARGO

COMBATE À PANDEMIA

O Sindicato das Indústrias Farmacêuticas no Estado de Goiás (Sindifargo), em parceria com a Fieg e o Senai Goiás, promoveu a doação de três capacetes Elmo ao

município de Anápolis. A entrega, acompanhada pelo presidente da entidade, Marcelo Perillo, e pelo executivo Marçal Henrique Soares, foi feita ao secretário municipal de Saúde, Júlio César Spíndola.

O equipamento é um

dispositivo de suporte ventilatório, não invasivo, capaz de manter pressão positiva contínua nas vias aéreas, por meio da oferta de alto fluxo de oxigênio e ar medicinal, reduzindo consideravelmente o esforço respiratório do paciente.

SINDIPÃO**Confiança na retomada**

O Sindicato das Indústrias de Panificação e Confeitaria no Estado de Goiás (Sindipão) promoveu terça-feira (06/04) live no Instagram para orientar empresários do setor sobre os novos decretos adotados para enfrentamento à pandemia de Covid-19. O bate-papo contou com participação do presidente da entidade, Marcos André Siqueira, e o representante da D&D Comunicação Íuri Godinho, que falaram sobre

os impactos das medidas nas padarias e confeitarias.

Marcos André lamentou a queda do movimento no setor e as demissões de funcionários, sobretudo devido ao fechamento de inúmeras empresas durante a pandemia. O presidente do Sindipão destacou ainda a importância do serviço de delivery neste momento de restrições no atendimento e os hábitos sanitários intensificados para proteção dos colaboradores e clientes.

“A parceria da Fieg com os

sindicatos na busca de soluções para ajudar as empresas neste momento de crise tem sido essencial. Apesar dos desafios, seguimos confiantes no retorno das atividades, na geração de novos empregos e na reestruturação da economia”, afirmou.

A live, realizada no perfil @sindipaogoiás, contou com apoio da Polos Pães e Doces, PM Pães, Forno de Goiás, Predileta Panificadora e Fênix Panificadora.

PLANO DE AÇÃO PARA 2021**CDTI/Fieg quer recuperar espaço perdido no ranking da inovação**

Recuperar a capacidade inovativa do Brasil e avançar com a Aliança pela Inovação em Goiás. Com esse espírito, o presidente do Conselho Temático de Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (CDTI) da Fieg, Heribaldo Egídio, apresentou nesta quarta-feira (31/03) o plano de ação do colegiado para 2021. A pauta dominou a primeira reunião do CDTI no ano, que contou com participação do presidente da Fieg, Sandro Mabel; da presidente da Fieg + Solidária, Raquel Ribeiro; do deputado estadual Virmondes Cruvinel (Cidadania); do superintendente do IEL Goiás, Humberto Oliveira; e do assessor técnico do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações

(MCTIC) Oscar Zveiter.

Dentre as ações planejadas pelo CDTI, estão a realização de dois eventos ainda no primeiro semestre e da 4ª Mostra de Tecnologia para Negócios, em outubro. A programação será realizada 100% on-line, com migração para o sistema híbrido no segundo semestre. Paralelamente, o colegiado também deve organizar pelo menos duas missões de benchmarking no Brasil.

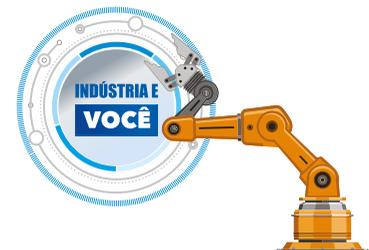
Segundo Heribaldo Egídio, dados recentes da Organização Mundial da Propriedade Intelectual (OMPI) mostram que o Brasil tem perdido destaque entre os países emergentes no Índice Global de Inovação (IGI). Na última década, a nota brasileira recuou quase seis pontos. Em 2011, o País somava 37,75 pontos e estava na 47ª colocação no ranking mundial.

Em 2020, o índice ficou em 31,94 pontos, a pior nota obtida pelo Brasil nos últimos dez anos, colocando o Brasil na 62ª posição. O IGI avalia os esforços e os resultados do processo de inovação em 131 países. ●

LEIA MAIS no portal do [Sistema Fieg](#)

INDÚSTRIA E VOCÊ

No quadro semanal **Indústria e Você**, na TV Serra Dourada, a coordenadora de Serviços de Tecnologia e Inovação do Senai, **Larissa Rodrigues Custódio**, fala sobre o programa Brasil Mais. [Confira](#)

**Expediente**

Direção e Coordenação de jornalismo: Sandra Persijn - **Edição e redação:** Dehovan Lima - **Reportagem:** Andelaine Lima, Sérgio Lessa, Daniela Ribeiro, Tatiana Reis e Luciana Amorim - **Fotografia:** Alex Malheiros - **Projeto gráfico, capa, ilustrações e diagramação:** Jorge Del Bianco, DC Design Gráfico
Departamento Comercial: (62) 3219-1710 - **Redação e correspondência:** Av. Araguaia, nº 1.544, Ed. Albano Franco, Casa da Indústria - Vila Nova CEP 74645-070 - Goiânia-GO Fone (62) 3219-1300 - Fax (62) 3229-2975 - **Home page:** www.sistemafieg.org.br - **E-mail:** dhlima@sistemafieg.org.br

As opiniões contidas em artigos assinados são de responsabilidade de seus autores e não refletem necessariamente a opinião da revista